

Cibele Nunes Vargas

Graduada em Letras pelo UniRitter

Pós-graduanda em Educação Especial e Educação Inclusiva pela Uninter

Professora da rede pública do Rio Grande do Sul

beleforille@gmail.com

RESENHA

José de Alencar, cearense, nascido no século XIV, provindo de família abastada é o autor de livros clássicos como “Cinco Minutos” e “A Viuvinha”, onde uma história dá certa continuidade à outra, já que o narrador-personagem conversa com sua prima, em ambas, através de carta.

“Cinco Minutos”, o primeiro romance do escritor, relata sobre a história de amor entre dois jovens, o narrador-personagem e Carlota. O cenário é o Rio de Janeiro, capital do Brasil da época em que o livro foi escrito. A história envolve o leitor já no começo, pois o rapaz conhece sua amada por uma causa de cinco minutos, daí o título da obra; por um pequeno atraso de cinco minutos, ele perde o ônibus e, no seguinte, avista aquela que seria seu amor arrebatador. Em um misto de romance, descoberta e suspense, o narrador-personagem tenta vislumbrar o rosto da amada e se mortifica ao imaginar que seja uma senhora idosa, sua futura sogra. Há essa confusão porque mãe e filha têm voz parecida, e esse era o único meio pelo qual o protagonista a reconhecia.

Após tantos desencontros, Carlota faz duas revelações especiais: ama-o também, mas é portadora de uma doença fatal que não é revelada, a tuberculose. Assim, com a esperança de encontrar cura para seu mal, ela parte para Petrópolis, mais tarde para o exterior. Jorge sempre vai atrás dela. Na primeira tentativa de reencontrá-la, só fracasso. Entretanto, na segunda, a doença é aniquilada através do primeiro beijo de amor que trocam, e eles ficam juntos.

A leitura é instigante, pois muitas aventuras são vivenciadas pelo jovem apaixonado, cuja busca incessante pelo amor verdadeiro nunca se esgota. Apesar de a obra possuir uma linguagem rebuscada, ainda permeia os sonhos de muitos adolescentes devido ao fato de fazer vibrar a esperança do leitor através de um amor que transpõe barreiras e vence no final.

“A Viuvinha” não se distancia do padrão de pensamento de “Cinco Minutos”: também tem como cenário o Rio de Janeiro. Nessa obra o mesmo rapaz de “Cinco Minutos” escreve a sua prima, relatando sobre um romance cheio de aventuras que ocorreu entre dois jovens, Jorge e Carolina. A obra apresenta capítulos curtos, que sempre terminam de forma a incitar o leitor a prosseguir a leitura, conseguindo assim uma forma de prender sua atenção.

“A Viuvinha” apresenta como protagonista um jovem rico que perdeu todos os seus bens em jogatinas e voluptuosidades, mas que se apaixona por uma bela jovem. Com o compromisso de consorciar-se com ela, cumpre o prometido sem ânimo, já que desperdiçara todos os seus bens em banalidades e, agora, não poderia dar-lhe uma vida confortável, a qual ela merecia.

O rapaz simula sua morte e reaparece mais tarde com o falso nome de Carlos. Ele tem o propósito de quitar suas dívidas, limpando o nome do pai. Jorge tenta se aproximar de Carolina, que é uma jovem viuvinha fiel aos sentimentos que carrega consigo, mas ainda assim sente-se atraída pelo rapaz.

Ao concluir seu objetivo, revela sua verdadeira identidade e finalmente pode viver o amor que sempre nutriu por Carolina.

De forma bem construída, o romance envolve mistério, amor, fidelidade, responsabilidade. Um rapaz vulnerável no início da história que transforma-se em um homem responsável, honrável, digno de admiração, fazendo com que o leitor torça pela felicidade dele. O Sr. Almeida, um amigo do pai falecido de Jorge, age durante todo o enredo como a consciência do rapaz, dando-lhe conselhos, auxiliando-o. Carolina é a viuvinha fiel até o final ao homem amado.

REFERÊNCIA

ALENCAR, José de. **Cinco minutos; a viuvinha**. 10. ed. São Paulo: Ática, 1983.